

Texto originalmente extraído do site www.pnud.org.br



Notícias

Brasil tem problemas de país pobre e obrigação de rico

Relatório da ONU diz que país precisa combater desigualdade e pobreza e internas, e aumentar ajuda a nações de renda mais baixa

da PrimaPagina

O Brasil aparece, no plano de ações do [Projeto do Milênio das Nações Unidas](#) lançado nesta terça-feira, como um país em que persistem graves problemas de pobreza e desigualdade, mas que já tem alguns papéis similares aos do mundo desenvolvido — como doação de recursos e cooperação técnica a países de renda ainda mais baixa.

A menção mais negativa ao Brasil aparece no capítulo em que os especialistas da ONU tentam explicar por que há entraves para se atingirem os [Objetivos de Desenvolvimento do Milênio](#) — uma série de metas socioeconômicas que os países das Nações Unidas se comprometeram a atingir até 2015, abrangendo áreas como renda, saúde, educação, gênero e meio ambiente.

Um dos obstáculos, afirma o relatório "Investindo no Desenvolvimento", são os bolsões de pobreza. Entre as "notáveis" regiões atrasadas, a ONU destacou o Nordeste do Brasil, castigado "pela vulnerabilidade à seca e uma longa história de concentração da posse da terra". Além do Nordeste brasileiro, o estudo também cita o oeste da China, prejudicado pela grande distância em relação ao litoral, o sul do México, em que as populações indígenas são marginalizadas, e os Estados do Ganges na Índia, com grande população sem terra e baixa produtividade agrícola.

Para combater o problema, afirma o texto, é preciso "garantir que investimentos essenciais — em infra-estrutura, capital humano e administração pública — sejam canalizados para as regiões atrasadas, inclusive para favelas e grupos sociais excluídos do processo político e dos benefícios econômicos". O relatório elogia, nesse sentido, os esforços brasileiros para melhorar as condições de vidas nas favelas — do Estatuto das Cidades aos investimentos da Caixa Econômica Federal

no setor, passando pelas ações de microcrédito.

Ao mesmo tempo, o Brasil, classificado como “de renda média”, está entre as nações que já doam recursos para o desenvolvimento de outros países. O relatório recomenda que o país, junto com China, Malásia “e outros países bem-sucedidos em relação á redução da pobreza, como a Índia, intensifiquem seus esforços de doação, incluindo contribuições financeiras e treinamento técnico para países parceiros de baixa renda”. Para o Brasil, o estudo sugere que o país contribua na capacitação de profissionais em países da África em que se fala português.

“Os países de renda média devem enfrentar o desafio de concluir o processo de erradicação da pobreza extrema dentro de seus próprios países e ao mesmo tempo fazer parte do grupo de países doadores. A maioria dos grandes países de renda média apresenta bolsões de pobreza que devem ser eliminados”, afirma o documento.

Como exemplo de liderança política que tem tentando atuar nessas duas frentes, o relatório cita o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, cujo governo apóia “um programa mundial contra a fome, usando a experiência do país para convencer os líderes mundiais a lutar contra a fome em todo mundo”.

PNUD